

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EIS NO QUE DEU A PRETENSA ISENÇÃO POLÍTICA

Há exatamente 50 anos, o nazismo tomava o poder na Alemanha, abrindo caminho ao poder absoluto de Adolf Hitler. Menos de dois meses após, iniciaram-se negociações entre o Vaticano e o Regime Nazista, das quais resultou a assinatura de uma concordata. Este ano, houve diversas comemorações e jubileus, mas aquele preferiu-se não desarmar, pois o tal acordo foi um desastre.

Quais os termos da Concordata? 1. O Vaticano e o Episcopado Alemão reconhecem o Governo Nazista como autoridade legítima. Para serem nomeados, os bispos alemães serão obrigados a pronunciar juramento de fidelidade ao novo Governo. 2. O Governo Nazista reconhece a liberdade da Igreja Católica e de suas organizações. 3. A Igreja Católica promete abster-se de atividades políticas e proibir seu clero de agir neste campo. Sindicatos e partidos cristãos serão suprimidos. 4. Os clérigos ficarão isentos de servir nas Forças Armadas. Em dois artigos no Osservatore Romano, o Secretário de Estado do Vaticano explica que a Concordata está de acordo com a doutrina clássica da Igreja, segundo a qual a Igreja deve manter-se isenta e neutra perante qualquer forma de governo, seja ditadura ou democracia. A respeito do juramento exigido dos bispos, ele escreve: "Não se trata de dar o direito de veto ao Governo. O que a Concordata afirma é que não devem existir considerações de caráter político contra a nomeação de um bispo".

Decorridas as décadas, passados os riscos e exorcizados os medos, o que se escondia atrás dos fatos? Da parte do Nazismo, o interesse de ser reconhecido, dentro e fora do país, por uma entidade de peso como a Igreja Católica. E da parte dos poderes na Igreja? Uma análise objetiva apontaria, no caso, medo de enfrentar o nazismo, medo do comu-

nismo, respeito pela autoridade constituída. Tudo atitude de profundas consequências políticas, como o desinteresse pela sorte de outras entidades alemãs, outras igrejas, outros grupos, outras pessoas, chegando-se finalmente à justificação de que a Igreja tem seu próprio campo de atuação, o campo religioso, não devendo, por isso, meter-se em problemas políticos.

A Conferência dos Bispos Alemães, em 1933, assim se expressa: "Circunstâncias podem obrigar a Igreja, que é entidade autônoma, a retrain-se numa migração para dentro, num processo de defesa de sua liberdade e de seus direitos".

É bom recuperar o jubileu, para tirarmos algumas lições: 1. A essência da tradição judaico-cristã postula inapelavelmente a defesa e promoção da justiça universal, que não distingue entre judeu e grego, escravo e livre, cristão e socialista, homem e mulher. Pela concordata, a Igreja oficial aceitou receber garantias e privilégios só para si, como entidade separada. 2. A migração para dentro continua sendo constante tentação e manifesta-se em todas as insistências para que a Igreja restrinja-se ao religioso, ao espiritual, que consistem na preparação dos fiéis para sua salvação eterna.

A falta de capacidade de análise política, rebocada por uma teologia particularista, leva a Igreja a perigosa impotência perante regimes políticos e situações sociais de deslavada injustiça. Abstenendo-se de fazer política e apelando para a isenção, os personagens em pauta desempenharam papéis profundamente políticos e exerceram influência profundamente política: de omissão, que ajudou substancialmente um regime político que foi a desgraça maior do nosso século.

IMAGEM DE DEUS ABANDONADA

1. É meu, sim, mas é mais seu do que meu. Por que mais meu do que seu? Filho é do pai e da mãe, mas o pai é quem tem de cuidar do filho. Pai? Se eu não quis ter filho nenhum com meretriz. Ah, só porque eu sou mãe solteira, você pensa que faz o que quer? Não é assim não. Discutem na rua a discussão que começou em casa dela. E assim chegam ao prédio gráfico. A trouxinha de oito meses vai no colo da irmã de dez anos. Junto, outra menininha de cinco. Deixe aí, Janete, aí no chão. Janete hesita. Deixe logo!

2. A menina obedece. As duas menininhas choram, porque já se acostumaram com a irmãzinha enjeitada. Afastam-se todos. O homem diz ainda: Que dinheiro? Nem um centavo. Diz um palavrão. Escuta ainda um "miserável" nascido nas entranhas dela. E a calma se faz na rua solitária. No saguão, a trouxinha de oito meses, imagem abandonada de Deus, atestando para a eternidade o fracasso do egoísmo, dorme o sono da pureza sem mancha. Que será de ti, menininha enjeitada? Aonde levarão os teus caminhos?

3. Dona Odília, a síndica, tem coração de mãe. Avisar a Polícia? Depois, gente, depois. Leva a trouxinha para o apartamento. Um banhozinho. Como está suja! É bonitinha, tá gordinha, era bem tratada, meu Deus. Quem será o pai? E quem será a mãe? Ninguém viu nada. Ah, como é meiguinha e como adormeceu no meu colo, depois da mamadeira. Dona Odília gostaria de adotar a criança rejeitada. Mas tem de chamar a Polícia. A Polícia pergunta, pergunta e encaminha a criança para a Escola Pública. Que será, irmãos, da menininha abandonada? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA NA PALAVRA DO S. PADRE

• Precisamos escutar o S. Padre. Pela sua vocação de sucessor de Pedro e, por isto, sinal de unidade da Igreja visível, rocha sobre a qual Jesus quer edificar a sua Igreja, o Papa nos ajuda em nossa caminhada de Fé e nos dá, sempre de novo, incentivos para uma intensificação de nosso engajamento pastoral.

• Falando a um grupo de bispos norte-americanos que foram fazer sua visita oficial (chamada "visita ad limina"), disse-lhes o S. Padre palavras calorosas a respeito do sacerdócio, como serviço do Povo de Deus, e da Eucaristia, como "maior serviço sacerdotal ao Povo". Vamos ler e depois refletir sobre alguns trechos do discurso de João Paulo II.

• Diz o S. Padre: "Depois de anos em que experimentamos as alegrias proporcionadas pelas muitas atividades apos-

tólicas, podemos olhar para trás e dizer que a nossa força maior e a fonte mais profunda de alegria para os nossos corações foi a celebração cotidiana da Missa, que começou naqueles primeiros dias de nossa Ordenação sacerdotal" (n. 2).

• "E sempre nos convencemos de que a Eucaristia é o nosso contributo mais saliente para a Igreja, o nosso maior serviço sacerdotal ao povo, o significado mais profundo desta esplêndida vocação que partilhamos com os nossos irmãos sacerdotes" (n. 2).

• "Ontem mesmo, com a minha aprovação, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, numa Carta aos Bispos da Igreja, reiterava o papel vital do sacerdote como ministro da Eucaristia. Só o sacerdócio pode dar a Eucaristia ao Povo de Deus. E só os sacerdotes

têm a maravilhosa oportunidade de servir o Povo de Deus, sustentando-o com o pão da vida" (n. 3).

• "Por conseguinte, do mesmo modo que nos esforçamos por viver este mistério do sacerdócio, temos também o dever de louvar a importância do sacerdócio para o povo cristão. Explicando a relação entre a Eucaristia e o sacerdócio, proclamamos de fato o mistério da vida da Igreja" (n. 3).

• "Perante as pessoas e perante os nossos sacerdotes, em momentos de calma e em momentos de crise, devemos afirmar a prioridade do sacerdócio. Cada irmão sacerdote é, como nós, destinado, segundo as palavras de São Paulo, a ser 'um servo de Jesus Cristo, Apóstolo por vocação, escolhido para anunciar o Evangelho' (Rm 1,1)" (n. 4).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. "Chamados somos a ser santos, com todos os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Graça e Paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas vezes deixamos de dizer a verdade, só para manter uma aparente amizade. Frente à violência, não escutamos nada, não vemos nada e calamos nossa voz. Facilmente deixamos de ver os erros dos que têm dinheiro, para não sofreremos as consequências de suas perseguições. Temos vergonha de anunciar a mensagem de Deus aos nossos amigos e parentes. João Batista vem nos indicar que, se queremos ser cristãos de verdade, temos que testemunhar: Jesus é a única luz para iluminar os nossos caminhos. Ele é o Filho de Deus, nosso Irmão, que nos dá coragem e esperança para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Confessando a misericórdia de Deus que perdoa nossos pecados, somos a luz das nações, que proclama a salvação até os confins da terra. Que o Senhor perdoe as nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. 1. Deus Pai do céu.

P. Tende piedade de nós!

2. Deus Filho, Redentor do mundo.

3. Deus Espírito Santo.

4. Jesus, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

5. Jesus, Verbo que se fez carne e habitou entre nós.

6. Jesus, fonte de vida e de verdade.

7. Jesus, paciente e misericordioso para com os pecadores.

8. Jesus, fonte de toda santidade.

9. Jesus esperança dos aflitos.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus Cristo ouvi-nos!

P. Jesus Cristo ouvi-nos!

S. Jesus Cristo atendei-nos!

P. Jesus Cristo atendei-nos!

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, abençoai esta água que vamos usar. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

(O sacerdote asperge o povo com a água)

P. (Canta:) Pelo Batismo recebi uma missão: vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus, como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações de vosso povo, aqui reunido, e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade que liberta.

Nós somos os instrumentos que Deus usa, para levar a sua mensagem a todos os lugares.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,3,5-6): «O Senhor me disse: «Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei a minha glória». E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu, desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel, a tal ponto o Senhor me estimava e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: «Não basta seres meu Servo só para restabeleceres as tribos de Jacó e reconduzires os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. / Se queres que eu te siga, respondo: «Eis-me aqui!»

L. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: «Eis que venho!» / Sobre mim está escrito no Livro: / «Com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa lei!»

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembléia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Uma comunidade cristã não pode ficar fechada sobre seus problemas. Como cristãos, somos chamados à união com todos os que invocam o nome de Jesus Cristo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,1-3): «Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça / e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. João resume a atitude daquele que é verdadeiramente cristão: ele vê a presença de Jesus no meio dos homens, ANUNCIA com palavras a mensagem de Deus e APONTA aos homens Aquele que tira o pecado do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Dele eu disse: Depois de mim vem um homem,

que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água». E João deu testemunho, dizendo: «Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi, e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos chama e quer que vivamos unidos, trabalhando pela construção do Reino. Elevemos nossos pedidos. Àquele que sempre nos apóia e digamos com fé:

P. Pai, que estais no céu, ouvi-nos!

L1. Pelo papa, bispos, padres e religiosos (silêncio): Que sejam testemunhas fiéis e anunciadores do Evangelho que liberta.

L2. Pelos catequistas e evangelizadores (silêncio): Que o Senhor lhes dê firmeza, para que proclamem, com coragem, a justiça de Deus.

L3. Pelos missionários (silêncio): Que levem até os confins da terra o amor de Deus por todos os homens.

L4. Pelas famílias (silêncio): Que pais e filhos vivam, em seus lares e com os vizinhos, a paz que não é acomodação, mas compromisso.

L5. Pelos jovens (silêncio): Que conheçam sempre mais o Deus que ampara o órfão, o pobre, o doente, o marginalizado.

L6. Pelas comunidades (silêncio): Que, unidas no Senhor, sejam luz entre as trevas.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai nosso que estais no céu, ouvi as nossas súplicas. Dai-nos a graça de testemunhar a vossa misericórdia e o desejo de sempre mais vos conhecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de amor penetre em nossos corações. Assim, alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No início do ano, as comunidades organizam suas atividades. Paulo relembra aos cristãos aquilo que é vocação de todos nós: promover a união. Como posso me unir mais à comunidade? Já estou participando de algum grupo? Qual o trabalho que eu poderia fazer? Como ser útil aos irmãos e testemunhar o nome de Jesus?

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminhais ao encontro do Senhor que vem.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descanse: amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22

/ Terça-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28

/ Quarta-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51;

Mc 3,1-6 / Quinta-feira: 1Sm 18,6-9;

19,1-7; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: 1Sm

24,3-21; Mc 3,13-19 / Sábado: 2Sm

1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21 / Do-

mingo: Is 9,1-4; 1Cor 1,10-13.17; Mt

4,12-23.

PECADOS SOCIAIS CONTRA A VIDA, DISFARÇADOS EM LEIS

A política econômica implantada em nosso País, após o golpe de 1964, tem provocado a exploração cada vez maior das amplas massas trabalhadoras, sufocando-as pelo arrocho salarial, desemprego, alto custo de vida etc. Enquanto isso, os ricos estão cada vez mais ricos. O Brasil é o único país do mundo, cuja participação na renda dos 10% mais ricos é maior do que 50% dos mais pobres, segundo relatório sobre O Desenvolvimento no Mundo, de 1981, publicado pelo Banco Mundial.

O Brasil, nas últimas décadas, tem apresentado uma tendência cada vez maior de concentração de renda. Em 1960, 1% mais ricos da População Economicamente Ativa (PEA) detinham menos de 12% de toda a renda. Em 1970, a renda dos

1% mais ricos aumentou para 15% de toda a renda. Em 1980, a renda dos 1% mais ricos aumentou para 17% de toda a renda. Enquanto isso, de meia em meia hora, morre um brasileiro tuberculoso, vítima da carestia e do arrocho salarial. Mil crianças estão morrendo por dia, no Brasil, vítimas da fome. A propaganda política salarial, adotada em outubro de 1979 pela Lei 6886, foi uma conquista da luta dos trabalhadores. Essa lei surgiu para corrigir as distorções causadas pelo arrocho salarial. Mas foi pouco eficaz e muito branda para situação tão grave. De qualquer modo, muito importante, porque foi a primeira conquista dos trabalhadores, após 1964. Essa medida de reajustes semestrais, com os 10% acima do índice

Nacional de Preços ao Consumidor, estava dirigida apenas para os que recebiam até 3 salários mínimos, diminuindo gradativamente para os que estavam nas faixas de renda superior — uma gota d'água no oceano de injustiças e em pouca coisa modificou o quadro de injustiças salariais.

O lucro dos empresários, nesses 19 anos, permaneceram intocáveis; muitos deles adquiriram verdadeiros impérios, com as facilidades criadas pelo modelo econômico concentrador de riqueza e de miséria. Obedecendo a determinações do Fundo Monetário Internacional, o Governo brasileiro, a pretexto de diminuir o desemprego, modificou a Lei Salarial, acabando com o reajuste dos 10% acima do INPC. O novo Decreto-Lei Salarial foi baixado sem ouvir o Congresso Nacional.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Pelo batismo, formamos uma grande família, a comunidade dos que querem conhecer Jesus e segui-lo. Nós afirmamos que somos uma comunidade; no entanto, nem sabemos direito os nomes das pessoas que participam conosco das celebrações. Só seremos verdadeiros cristãos, se descobirmos, nos irmãos, a presença do Senhor que está no meio de nós.*
P. (Canta:) *Entre nós está e não o conhecemos, entre nós está e seu nome é Jesus Cristo.*

Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos.

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Ao Senhor elevemos nossos corações. P. A Ele devemos tudo o que temos e somos.

A. Senhor, como é precioso o vosso amor! P. Por vossa luz, vemos a luz!

A. Vós sois a fonte da vida, a verdadeira água.

P. Corramos ao encontro do Senhor!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PRIMEIRA LEITURA:

Descobrimos o irmão.

C. "Um velho rabino perguntou para os seus discípulos:

L1. *O que é preciso distinguir, para dizer que já não estamos nas trevas e caminhamos para a luz?*

L2. Talvez seja quando, vendo um animal de longe, a gente consegue distinguir se é uma ovelha ou um cachorro.

L1. Não é isso!

L2. Talvez seja quando, olhando uma árvore de longe, a gente consegue distinguir se é uma figueira ou um pé de pera.

L1. Não é isso!

L2. Quando então?

L1. Quando, olhando no rosto de qualquer homem, você vê que ele é seu irmão. Se você não consegue ver isso, independentemente da hora, ainda está nas trevas.

* 5. PARTILHA

A. Existem muitas pessoas que são batizadas. — 1. O que falta para que elas descubram que o batismo nos faz irmãos? 2. João Batista dá testemunho de que Jesus é o Filho de Deus. Nós também testemunhamos que somos irmãos ou temos vergonha?

6. PROFISSÃO DE FÉ

A. Somos chamados por Deus a sermos luz, levando sua mensagem libertadora até os confins da terra. Queremos agora nos comprometer, mais uma vez, com os irmãos e com Deus.

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

A. Para vivermos como filhos de Deus, renunciemos ao egoísmo e a tudo que nos desliga de Deus?

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

A. Para vivermos como irmãos, renunciemos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

A. Para vivermos como Igreja, renunciemos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

(Durante o canto, todos acendem suas velas no Círio aceso, no centro da comunidade)

P. (Canta:) 1. Pelo Batismo recebi uma missão: vou trabalhar pelo Reino do Senhor; vou anunciar o Evangelho para os povos. Vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus! Como profeta recebi esta missão: onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários. Vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

P. (Com as velas acesas:) Chamados somos a ser apóstolos de Cristo Jesus / por vontade de Deus. / Fomos santificados em Cristo, chamados a ser santos, com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Jesus, nosso Senhor e irmão. Amém. (Apagam-se as velas).

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. Só podemos nos unir ao Cordeiro sem mancha, quando estamos em paz e em comunhão com os irmãos. Pegamos a Pai que nos dê coragem de perdoarmos sempre os nossos irmãos:

P. *Pai nosso...*

8. COMUNHÃO

AE. O Cordeiro que foi morto, Cristo Jesus, é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.

P. (Canta:) *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Ao que está sentado no trono, Pai que nos protege e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para sempre.

P. *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo. P. *Dai-nos a paz.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus. Eis Aquele que batiza no Espírito Santo e é o Filho de Deus. Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

9. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 10. MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Ser cristão é testemunhar, com palavras e exemplos, a salvação trazida por Jesus. Como João Batista, comecemos a conhecer um pouco mais os nossos irmãos e seus problemas, como também a mensagem libertadora de Cristo, participando da comunidade.*

11. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez-nos renascer pela água e pelo Espírito Santo. E nos abençoe, para que sejamos membros vivos de seu povo, e nos conceda o seu amor. P. Amém. Assim seja!

A. Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo permaneçam conosco para sempre.

P. Amém. Assim seja!

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

12. CANTO DE SAÍDA — M23